



Reassentamento traz esperança a morador de baú de caminhão

A implantação da nova Ponte do Guaíba - empreendimento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) sob a responsabilidade do Consórcio Queiroz Galvão/EGT Engenharia - já está trazendo esperança para moradores que vivem no traçado da obra, em Porto Alegre. A história do catador de lixo José Dilomar Motta, 49 anos, destaca-se entre as quase mil famílias que terão de ser reassentadas para abrir frente de serviço em áreas das vilas Tio Zeca e Areia e nas Ilhas do Delta do Jacuí. Com investimento de R\$ 649,6 milhões, a construção desta alternativa aos gargalos da Capital gaúcha também é uma oportunidade de mudança de vida e resgate da dignidade do catador. Cadastrado no programa de reassentamento, Dilomar não vê a hora de mudar para a casa nova e reatar os laços com a família que não tem contato há pelo menos oito anos.

Técnico em contabilidade, Dilomar - como é chamado pelos vizinhos - viu sua vida mudar há cerca de oito anos quando perdeu o que tinha por causa da dependência em álcool e viagens. Com o vício já superado, há cinco anos o catador reside em um baú de caminhão abandonado à beira da Avenida Voluntários da Pátria. É no espaço de aproximadamente 12 metros quadrados que ele sonha em poder rever o irmão de quem está afastado desde que perdeu tudo.



“Gastei tudo o que eu tinha em viagens pelo Brasil e foi assim que não tive mais contato com meu irmão”, conta. Agora, tudo que deseja é recuperar a dignidade perdida e poder abraçar o irmão. “Tenho dívidas de gratidão com meu irmão, mas não quero que ele me veja nesta situação”, desabafa.

Com a construção das unidades habitacionais para o reassentamento da nova Ponte do Guaíba, prevista para iniciar ainda no primeiro semestre deste ano, falta pouco para o sonho de Dilomar se tornar realidade. Sem demonstrar muita preocupação, ele já faz planos para sua nova casa onde voltará a ter água encanada e energia elétrica. A intenção do morador é viver com mais qualidade e com oportunidades até para manter um comércio no local. Para o catador voltar a ter dignidade e independência é tudo. “Espero muito por esta oportunidade e, de lá, da minha casa, poder ligar para meu irmão em Campo Novo e dizer que tenho uma morada de qualidade e que ele já pode me visitar”, ressalta.



José Dilomar vive há oito anos em baú de caminhão na Comunidade Tio Zeca/ Areia

